



Obra publicada pela Universidade Federal de Pelotas

Reitor: Prof. Dr. Mauro Augusto
Burkert Del Pino
Vice-Reitora: Profa. Dra. Denise
Petrucci Gigante

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Profa. Dra. Denise
Marcos Bussolleti
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Alvaro Luiz Moreira
Hypolito
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luciano
Volcan Agostini
Pró-Reitor Administrativo: Antônio Carlos de Freitas Cleff
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Luiz
Osório Rocha dos Santos
Pró-Reitor de Recursos Humanos: Sérgio Eloi Teixeira
Wotter
Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Evaldo Tavares Kruger
Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Ediane Sievers
Acunha
Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr. Aulus
Mandagará Martins

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.
Francisca Ferreira Michelon | Prof. Dr. Vítor Hugo Borba
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof. Dr.
Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera Lucia
Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira
Vice-Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadora:

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profa. Dra. Beatriz Ana Loner

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Técnico Administrativo:

Veronica Medeiros dos Santos

HISTÓRIA EM REVISTA – Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica

Comissão Editorial:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profa. Dra. Beatriz Ana Loner

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)

Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)

Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPEL)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Prof.ª. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof.ª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFP)
Prof.ª. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).
Prof. Tommaso Deti (Università Degli Studi di Siena)

Editor: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Edição e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

Impresso no Brasil

Edição: 2015/2016

ISSN – 1516-2095

Dados de catalogação na fonte:

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.
v.21/v.22, (dez. 2015/ dez. 2016). – Pelotas:
Editora da UFPel, 2015/2016.
1v.

Anual

ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

Indexada pela base de dados Worldcat
Online Computer Library Center

PEDE-SE PERMUTA
WE ASK FOR EXCHANGE

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154

Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 3208

<http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: ndh.ufpel@gmail.com

* Obra editada e publicada em dezembro de 2017

volume
21
Dez 2015
ISSN 1519-2695

volume
22
Jan 2016
ISSN 1519-2695

ICH - UFPEL

A ALVORADA
HISTORIOGRAFIA
MUSEU NACIONAL
PELOTENSE
ARQUEOLOGIA
MUSEU
MEDIEVO
DIÁRIOS
CRÔNICAS
LIVROS DIDÁTICOS
ESTADO
LAZER
FONTES HISTÓRICAS
CARTAS
JOINVILLE
INTERNET
HISTÓRIA CULTURAL
O EXEMPLO
ESCRITA
EDUCAÇÃO
NEGROS
HARTOG
JORNAL
BIBLIOTECA NACIONAL
SAMBAQUI
METODOLOGIA

**História em**
revista do núcleo de documentação histórica **revista**



DIÁRIOS E ESCRITA DE SI: PERSPECTIVAS SOBRE O LAZER E SOCIABILIDADES PELOTENSES (DÉCADA DE 1950)

DIARY AND SELF WRITING: PERSPECTIVES ON LEISURE AND SOCIABILITY IN PELOTAS (1950)

Letícia Portella Milan¹

Resumo: Os diários se constituíram em um instrumento para "construção do ser", onde geralmente sua prática esteve delegada ao feminino, e majoritariamente as mulheres de classe abastada que tinham o domínio da escrita para produzir tais escritos. O presente trabalho tem como objeto principal a utilização de diários pessoais de uma jovem pertencente à elite pelotense, nos quais o tema que se apresenta são os espaços de lazer e sociabilidade da elite pelotense na década de 1950. Através do diário pessoal de Clarice Tavares Xavier pretende-se, por meio do seu olhar, descrever o seu cotidiano e as diferentes impressões que tinha sobre os lugares que frequentava na cidade de Pelotas.

Palavras-chaves: Diário íntimos; Lazer; Sociabilidade.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa, cujo o tema de investigação histórica trata sobre os espaços de lazer e sociabilidade da elite pelotense na década de 1950. O principal ponto de referência para este estudo constitui-se no diário pessoal de Clarisse Tavares Xavier², jovem pertencente a uma tradicional família gaúcha³ que, através do seu

¹ Mestranda no curso de pós-graduação em História pela Universidade Federal de Pelotas. Email: leticiapmilan@gmail.com

² O primeiro diário possui 40 páginas e data de 9 de maio de 1954 até 27 de fevereiro de 1955, o segundo possui 89 páginas e compreende o período de 16 de março de 1955 até 15 de julho de 1956.

³ Justifica-se Clarice Tavares Xavier como pertencente a elite pelotense devido a grande aquisição econômica de sua família. Seus pais eram Amélia Silva Tavares e João Feliciano Xavier. Amélia era filha de Umbelinda Silva Tavares, e seu avô era Joaquim da Silva Tavares (barão de Santa Tecla), rico charqueador da cidade de Pelotas na qual pode-se ter maiores informações na tese de Jonas Moreira Vargas "Pelas margens do Atlântico: Um estudo sobre elites locais e regionais no Brasil a partir das famílias proprietárias de charqueadas em Pelotas, Rio Grande do Sul (século XIX)". O pai de Clarice era médico na cidade de Pelotas na qual chefiou o corpo médico da Santa Casa por vários anos, foi chefe do Pronto-Socorro Municipal, professor da Faculdade de Odontologia e médico do Instituto Agrônômico do Sul e da Companhia Rio-grandense de Seguros. Também

olhar, escreve o seu cotidiano e as diferentes impressões que tinha sobre os lugares que frequentava.

Sabe-se que a cidade de Pelotas, no século XIX, foi marcada por uma intensa atividade charqueadora que marcou o desenvolvimento da cidade criando uma riqueza significativa. Essa posição proporcionou o surgimento de uma rica elite, onde a condição social elevada possibilitou aos mesmos investirem na construção de espaços sociais capazes de atender o tempo livre de suas famílias. Dalila Muller, afirma: “o uso do tempo livre para o lazer revestiu-se de um sentido social, englobando características ostentatórias, constituindo-se, desde o início, em elemento de diferenciação social” (MULLER, 2010, p. 19). Desta maneira, a forma de ocupar o tempo livre esteve relacionada à condição econômica das famílias. Esses procuraram criar ou ocupar espaços de sociabilidade que os diferenciavam do resto da população. Embora, a elite pelotense tenha investido na constituição de tais espaços de lazer e sociabilidade ainda no século XIX, pretende-se na execução desse projeto de pesquisa analisar as elites e seus espaços de sociabilidade e lazer somente no meado do século XX, quando os níveis de urbanização, alfabetização e crescimento populacional encontravam-se bastante desenvolvidos, possibilitando uma análise mais complexa desse fenômeno social que caracterizou as principais cidades brasileiras no período.

O Lazer e a sociabilidade sob uma perspectiva pelotense

Ao verificar os estudos que abordaram os espaços de lazer e sociabilidade da elite pelotense destacaram-se os escritos de Dalila Muller e Mário Osório Magalhães. A tese de Dalila Muller “Feliz a população que tantas diversões e comodidades goza: Espaços de Sociabilidade em Pelotas (1840-1870)” teve por objetivo apresentar os espaços formais, semiformais e informais de sociabilidade na década de 40, 50 e 60 do século XIX. A autora apresentou os espaços formais sendo sociedades de bailes; semiformais os teatros e hotéis; e informais as ruas centrais e a praça da Regeneração.

A dissertação “Opulência e cultura na província de São Pedro do Rio Grande do sul: um estudo sobre a história de Pelotas” de Mário Osório Magalhães apresenta um estudo sobre o cotidiano de pelotas na época em que configurava seu apogeu. O referido autor tem por objetivo mostrar como a indústria de charque do final do século XVIII proporcionou um progresso

foi um dos fundadores e primeiro presidente do Hospital de Clínicas Doutor Francisco Simões.

econômico capaz de emergir diversas manifestações sociais e culturais. A justificativa do período escolhido pelo autor foi baseada em que: “[...] dentro do século XX, a cidade não pode reproduzir essa experiência sócio-cultural com semelhante intensidade, justamente por carecer das mesmas condições materiais de que desfrutou entre 1860 e 1890” (MAGALHÃES, 1993, p.9).

Há também pesquisas que envolveram outros segmentos sociais fora da elite. Exemplos destes estudos são os de Marcos Hallal dos Anjos (2000) e Beatriz Loner (1999). A pesquisa de Anjos chamada “Estrangeiros e modernização: a cidade de Pelotas no ultimo quartel do século XIX” recaiu sobre os estrangeiros como agente importante no processo de modernização da cidade. O enfoque desta pesquisa foi observar a atuação dos estrangeiros no surgimento de novos espaços públicos de sociabilidade, como os jardins, parques e hotéis. A historiadora Beatriz Loner em “Classe operária: Mobilização e organização em Pelotas: 1888-1937” estudou os momentos de construção da classe operária pelotense e identificou suas diversas organizações. Estas organizações foram caracterizadas como sindicatos, agrupamentos políticos, teatros, clubes de futebol blocos carnavalescos, associações étnicas e culturais e etc.

Outros trabalhos são monografias realizadas por estudantes do curso de licenciatura em história da Universidade Federal de Pelotas, os quais se têm apenas conhecimento dos títulos, sendo eles autoexplicativos sobre seus objetos. O primeiro deles refere-se à “Praça Pedro II: a construção de um espaço de sociabilidade (1861-1889)” de Débora Clausen de Paula onde a autora abordou a construção da praça coronel Pedro Osório como espaço de sociabilidade. O segundo refere-se à monografia “Sarau: espaço de sociabilidade noturno na cidade de Pelotas (1880-1900)” de Silvana das Neves Souza, em que a análise abordou apenas sobre os saraus como espaços de lazer.

Embora todos os trabalhos citados tenham como tema a sociabilidade e lazer percebe-se que os períodos analisados nesta revisão bibliográfica só abrangeram o século XIX, ou seja, um período em que Pelotas mantinha uma posição econômica significativa e possível de perceber as posições sociais mais divididas. Desta forma, justifica-se este estudo pela necessidade de haver pesquisas que compreendam século XX, assim como também a forma como a elite pelotense desenvolveu seus espaços de sociabilidade e de lazer durante uma época de decadência econômica da cidade.

Clarice Tavares Xavier: uma escrita do cotidiano feminino de Pelotas em linhas privadas

Em 9 de maio de 1939, nascia Clarice Tavares Xavier aparentemente apenas mais uma de várias moças pertencentes à elite pelotense, mas que através de sua escrita registrou suas impressões sobre a cidade de Pelotas em que vivia. A importância desse diário íntimo como objeto a ser estudado está relacionado a consciência de que pouco se tem acesso às memórias femininas sobre determinada época. Sabe-se que os documentos históricos, sendo eles oficiais ou não, foram praticamente escritos e registrados por homens:

O século XIX claramente distinguiu as esferas, pública e privada, cuja disposição condiciona o equilíbrio geral. Muito provavelmente essas esferas não recobrem exatamente a divisão dos sexos, mas, grosso modo, o mundo público, sobretudo econômico e político, é reservado aos homens, e este é que conta (PERROT, 1989, p.10).

Nessa passagem de Michelle Perrot é possível entender que, no geral, as mulheres estiveram em níveis abaixo dos direitos dos homens, é perceptível que até a escrita foi negada à educação delas. Por esta razão, o que restou de acesso à memória da maioria das mulheres esteve estritamente relacionado a objetos, geralmente conectados ao âmbito familiar. Esses arquivos pessoais geralmente guardaram joias, enxovais, fotos e tudo que diz respeito ao íntimo. Enquanto as lembranças escritas ficaram encarregadas a um mínimo grupo de mulheres letradas que poderiam ter produzido cartas, ou então diários. O problema é que, geralmente, esses documentos são perdidos de vista com o passar dos anos. Na história houve pouquíssima valorização da escrita feminina, e, por vezes, essas mesmas encontraram uma maneira de descartar suas próprias memórias.

Este diário pode ser considerado uma fonte rara que sobreviveu ao tempo e ao descarte. Através das memórias pessoais de Clarice Tavares Xavier pode ser repensado o lugar das mulheres na sociedade pelotense. E, melhor ainda, enxergar as sensibilidades de uma jovem de 15 anos na década de 1950. O diário para determinadas pessoas serviu como um meio de conhecer e se fazer conhecer, a escrita de si também ajudou na construção dos próprios indivíduos, portanto o diário pode ser considerado:

“[...] uma escritura essencialmente de dentro, onde os sentimentos, as sensações internas, ocupam um grande lugar, uma escritura que rejeita uma organização formal, uma escritura essencialmente do registro do descontínuo, do efêmero” (DIDIÉR, 1992 *apud* CUNHA, 2007).

A fonte diários íntimos guiam esta pesquisa à trabalhos relacionados à “Cultura escrita ou a escrita de si” (GOMES, 2004). Quando se trata de pensar

nas práticas de ler e escrever deve-se ter em mente que elas só têm sentido quando situadas social e historicamente. A divisão social entre letrados e não letrados fez, e ainda faz, da leitura e da escrita sinal de poder e fator de diferenciação social. Ao pensar na história da cultura escrita, leitura e escrita não há como separar essas práticas. Chartier afirma:

[...] não se pode falar de uma cultura do impresso, da leitura dos livros impressos, sem antes situar essa prática ou esses objetos em um marco mais amplo, que é o que define em uma sociedade a cultura do escrito. É a cultura do escrito vai desde o livro ou o jornal impresso até a mais ordinária, a mais cotidiana das produções escritas, as notas feitas em um caderno, as cartas enviadas, o escrito para si mesmo etc. [...] Na cultura do escrito há um *continuum* desde a prática da escrita ordinária até a prática da escrita literária (CHARTIER, 2001, p. 84).

Ângela de Castro Gomes, ao tratar disto, afirma que a prática da escrita por diários está relacionada à modernidade, ou melhor, ao desenvolvimento da sociedade em relação ao indivíduo ou noção de individualidade, a autora afirma:

Na medida em que a sociedade moderna passou a reconhecer o valor de todo indivíduo e que disponibilizou instrumentos que permitiram o registro de sua identidade, como é o caso da difusão do saber ler, escrever e fotografar abriu espaço para legitimidade do desejo de registro do homem "anônimo", do indivíduo "comum", cuja vida é composta por acontecimentos cotidianos, mas não menos fundamentais a partir da ótica da produção de si (GOMES, 2004, p. 13).

A escrita de si tem por característica expressar o cotidiano de um indivíduo nas suas diversas óticas, sem uma necessária ordem temporal rígida, mas que demonstra os sentimentos e "verdades" que o autor tem sobre seu cotidiano. É papel do historiador analisar esses registros e interpretar como esse autor se expressa, sente e pensa a respeito de suas "verdades".

Este tipo de fonte possibilita o acesso aos meios de relacionamento da sociedade, em como os indivíduos sentiam-se e comportavam-se nela. Se através desse tipo de fonte tem-se uma riqueza de informações sobre, por exemplo, os meios de sociabilidade e lazer, quando se trata de ser uma escrita feminina torna-se mais específico ainda. Michelle Perrot recorda a condição de gênero imposto às mulheres, na qual esteve, predominantemente, no ambiente familiar, à memória do privado, sempre direcionada ao íntimo. Quando depara-se com as memórias da escrita íntima de mulheres observa-se uma memória específica, onde as "rememorações", a própria identidade, as reflexões sobre o cotidiano, dúvidas e angústias estiveram ligados a experiência feminina. Margareth Rago também acredita que as mulheres têm memória, construção cultural e linguagem específicas devido às diferenças de gênero construídas socialmente. Por isso:

[...] a inserção social e cultural específicas tem levado as mulheres a exercerem práticas sociais diferenciadas da dos homens, elas constroem uma memória e uma relação com a vida sexualmente muito diferenciadas. E, se bem que as diferenças de gênero não respondem por todas as diferenciações que marcam os processos mnemônicos de mulheres e homens, é visível que cada gênero se organiza e se inscreve socialmente a sua maneira, redesenhando e resignificando seu próprio passado, configurando seu próprio discurso e construindo a sua própria auto-imagem (RAGO, 2001, p. 19 apud ZIMMERMAN; MEDEIROS, 2004, p. 38).

Quando se pensa em uma escrita de si feminina na qual o historiador irá captar sensibilidades diferenciadas das masculinas, pode-se pensar que ao se tratar de o foco ser sobre as impressões sobre o lazer e sociabilidade também possibilitará visões diferenciadas sobre as festas, cinema, e outras associações. Assim como também podemos ter acesso à memória familiar, aos acontecimentos de uma determinada época, a linguagem e aos comportamentos.

A metodologia para esse tipo de fonte precisa ser específica, o cuidado que o pesquisador deva ter é grande, na medida em que se percebe o encanto que essa fonte proporciona. As metodologias que foram encontradas por historiadores que se utilizaram destas fontes escritas, foram apresentadas no livro da historiadora Ângela de Castro Gomes "Escrita de si, escrita da história". Este livro é composto por vários artigos que tem como proposta o trabalhar nessa perspectiva, como o da própria Ângela de Castro Gomes, "Em família: a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre". Além deste, também são úteis os preceitos teóricos e metodológicos utilizados por Lúcia Paschoal Guimarães e Valdeci Lopes de Araújo: "O sistema intelectual brasileiro na correspondência passiva de John Casper Branner", de Giselle Martins Venâncio: "Cartas de Lobato a Vianna: uma memória epistolar silenciada pela história", de Tânia Reina de Luca: "Monteiro Lobatto: estratégias de poder e auto-representação n'A Barca de Gleyre" e ainda, "Paulo amigo: amizade, mecenato e ofício do historiador nas cartas de Capistrano de Abreu" de Rebecca Gontijo.

Estas pesquisas trabalham com correspondência pessoais enviadas e recebidas entre esses intelectuais. Através dessas fontes é possível ver as relações de amizade, trabalho, ideias, projetos opiniões, interesses e sentimentos, assim como redes de sociabilidade.

Aproximando-se desta proposta existem pesquisas que focaram nas análises de diários, como, por exemplo, a de Antônio Torres Montenegro: "Arquiteto da memória: nas trilhas dos sertões de Crateús", e "O diário de Bernardina", de Celso Castro. Estes trabalhos também combinam outras metodologias e fontes históricas, como o caso de Montenegro, que acrescentou a história oral à sua pesquisa, e Castro, que direcionou os registros cotidianos e pessoais do diário de Bernardina Constant para compreender um recorte

analítico mais amplo, cruzando informações do Diário com dados e fontes oficiais, possibilitando o autor confirmar fatos e preencher lacunas.

A metodologia desta pesquisa colocará os registros cotidianos e pessoais do diário de Clarisse Tavares Xavier, como um pano de fundo mais amplo. Através dele serão extraídas informações sobre o cotidiano, o lazer e a sociabilidade das famílias da elite pelotense. Os jornais⁴ servirão como fonte secundária para cruzar informações sobre estes espaços nas colunas sociais ou até em outras sessões, buscando dados a respeito da frequência em que eram anunciados espetáculos teatrais, bailes em clubes, programação nos cinemas e livros nas livrarias, entre outros. Também serão pesquisadas as fotografias da autora do diário, assim como poderá ser possível cruzar todo esse arcabouço de fontes com relatos orais de pessoas próximas a ela que viveram este período.

Dois conceitos são importantes para este estudo: “sociabilidade” e “lazer”. Na tentativa de buscar uma melhor conceitualização, utilizamos a tese de Dalila Muller, que inspirou-se profundamente nos estudos de Maurice Agulhon. Para o autor, a “sociabilidade” não está estritamente ligada às associações, uma vez que ele também reconhece que existem formas de sociabilidades informais que não estão relacionadas a essas. Para ele, as variadas formas de sociabilidade se dão para que os homens estabeleçam vínculos com outros indivíduos e os reforcem no seu cotidiano (MULLER, 2010).

Na tentativa de definir melhor o conceito, Agulhon também buscou o significado nos dicionários, nas quais definiam sendo “aptidão que a sociedade humana tem de viver em sociedade”, e também “aptidão do indivíduo a frequentar seus semelhantes de forma agradável” (MULLER, 2010, p.35). Agulhon optou por uma terceira definição utilizando a psicologia coletiva. O autor considera a sociabilidade um comportamento coletivo, onde homem é considerado um ser sociável (MULLER, 2010).

Segundo o autor, existem duas definições onde o homem pode ser sociável: em nível de espécie e no próprio indivíduo.

Mas, pela terceira definição, sociabilidade é a maneira de o homem viver em sociedade, que é suscetível a variação. Nesta definição, como diz Agulhon, "a sociabilidade se aplica a conjuntos mais vastos que a pessoa individual, e menos vastos que a espécie inteira". (AGULHON, 1992, p.3 *apud* MULLER, 2010,p.36). A sociabilidade se aplica a coletividades definidas no tempo, no espaço e na escala social. Tornando-se coletiva,variando no espaço e no tempo, a sociabilidade se

⁴ Os jornais pelotenses que compreendem o período da pesquisa estão localizados na biblioteca pública da cidade de Pelotas: A Alvorada (1931-1957), Diário Popular (1890-2012) e Opinião Pública (1896-1962).

torna um objeto da história (AGULHON, 1986 *apud* MULLER, Dalila, 2010, p.36).

Outro fator sobre sociabilidade refletido por Agulhon considera que esta está relacionada às condições do meio onde as pessoas estão inseridas, ou seja, as condições sócio-econômicas e políticas explicam o resultado das relações sociais e econômicas dos indivíduos. Essa reflexão do autor é importante no momento em que nos remetemos a pensar em como era a situação econômica da cidade de Pelotas no século XX, uma época já marcada pelo declínio das charqueadas e a ascensão das indústrias (MULLER, 2010).

Quando se pensa nessas definições de sociabilidade de Agulhon, é importante lembrar o que realmente possibilita a sociabilidade e o lazer: o tempo livre. Para isto, é importante salientar o conceito do sociólogo Dumazedier. Para ele, o lazer possibilita o processo de socialização e inserção dos indivíduos na sociedade, ou seja, o desfruto do lazer e o entretenimento influenciariam nas vivências e representações dos indivíduos na vida social. Portanto Dumazedier caracterizou lazer como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

Além deste conceito, o autor definiu as características do lazer. Sendo elas por escolha pessoal, liberalidade e gratuidade. A liberalidade se deve ao fato de que no lazer o indivíduo busca dispensar-se das tarefas cotidianas. Por ser também escolha pessoal, o lazer apresenta uma maior liberdade de decisão do indivíduo sobre o que fazer no seu tempo livre. O lazer, por não ter fins lucrativos, se remete à gratuidade, pois através dele o indivíduo busca sua própria satisfação e prazer. “Para Dumazedier (1979), o lazer ainda apresenta três funções que são interligadas - os chamados “3 Ds do Lazer”, a saber: descanso, divertimento e desenvolvimento.” (TAVEIRA, 2003, p.2).

Considerações Finais

Em suma, este estudo está em fase inicial e de levantamento empírico das fontes. Vale ressaltar a temática inédita do trabalho que além de trabalhar com uma fonte de registro sensível e pessoal esta inserido em uma época não muito abordada pela historiografia pelotense. É importante frisar quanto é significativo ter escrita feminina sobre espaços que se perpetuaram na

historiografia através de homens. Em anexo seguem imagens com trechos do diário de Clarice :

Handwritten list of expenses in a notebook. The text is written in cursive on lined paper. The entries are as follows:

Ganhei 200,00 para sapato, café	
1 grumata	
grumata	20,00
café	30,00
baton	50,00
<u>10 relam - me</u>	<u>147,00</u>
para fazer sapato	8,00
1 doce extra	50,00
Ballato	25,00
Suz do Bein	35,00
leite	4,00
	72,00
	125,00
<u>10 mistas</u>	
1 grande leite	4,00

Figura 1- Contas dos gastos de Clarice. Fonte : Arquivo pessoal da autora.

The image shows a handwritten ledger on lined paper, divided into two sections. The first section lists expenses for 'Birlândia' with a total of 26,00. The second section lists expenses for 'Conteúdo de escola' with a total of 15,00. The handwriting is in blue ink.

Birlândia	5,00
Terror	4,00
B. da Penana	7,00
A. Heroicas	5,00
	<hr/>
	26,00
<hr/>	
Conteúdo de escola	4,00
Terror	4,00
Beira	5,00
Bachoro	2,00
	<hr/>
	15,00

Figura 2- Contas de despesas de Clarice 2. Fonte : Arquivo pessoal da autora.



Figura 3- Desenho do vestido de festa de Clarice. Fonte : arquivo pessoal da autora

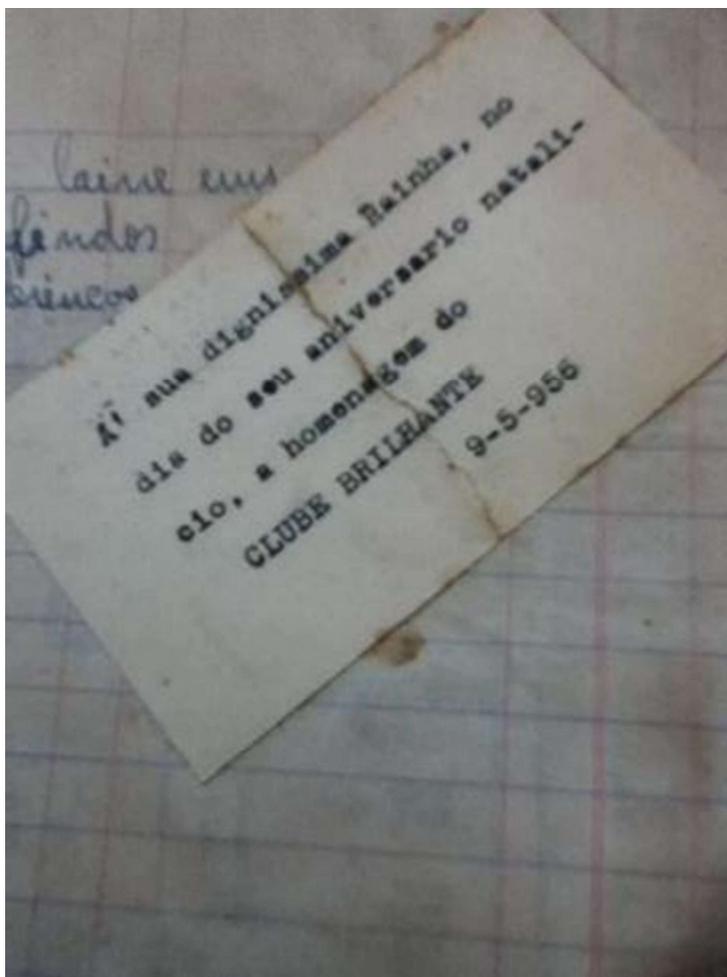


Figura 4- Cartão de lembranças para Clarice. Fonte : Arquivo pessoal da autora.

Referências bibliográficas

AGULHON, Maurice. Visão dos Bastidores. In: NORA, Pierre (Org.). **Ensaio de Ego-História**. Lisboa: Difel, 1987. (Edições 70). p.13-62.

_____. **La Sociabilidad como categoria Histórica**. In: FUNDACION MARIO GONGORA. Formas de Sociabilidad em Chile 1840-1940. Santiago do Chile: Vivaria, 1992.

_____. Introduction: La Sociabilité est-elle objet d' histoire? In: FRANÇOIS, Etienne (Org.). **Sociabilité et Societé Bourgeoise en France, en Allemagne et en Suisse, 1750-1850**. Paris: Editions Recherche sur les Civilisations, 1986, p.13-23.

ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização**: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2000.

CASTRO, Celso. O diário de Bernardina. In : GOMES, Ângela de Castro (Org). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

CUNHA, Maria Teresa Santos . Do baú ao arquivo: escritas de si, escritas do outro. **Revista Patrimônio e Memória**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.3, n.1, 2007 p. 45.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GOMES, Ângela de Castro (Org). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GONTIJO, Rebecca. Paulo amigo: amizade, mecenato e ofício do historiador nas cartas de Capistrano de Abreu. In: GOMES, Ângela de Castro (Org). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GUIMARÃES, Lúcia Paschoal; ARAÚJO, Valdeci Lopes de. O sistema intelectual brasileiro na correspondência passiva de John Casper Branner. In : GOMES, Ângela de Castro (Org). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

LONER, Beatriz Ana. **Classe operária**: mobilização e organização em Pelotas: 1888- 1937. Tese (Doutorado em sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Porto Alegre, 1999.

LUCA, Tânia Regina de . Monteiro Lobatto: estratégias de poder e auto-representação na Barca de Gleyre. In: GOMES, Ângela de Castro (Org). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul**: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890). 2.ed. Pelotas: EdUFPEL; Co-edição Livraria Mundial, 1993.

MARTINS, Maria Helena (Org). **Fronteiras culturais**: Brasil, Uruguai, Argentina. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MONTENEGRO, Antônio Torres. Arquiteto da memória: nas trilhas dos sertões de Crateús. In: GOMES, Ângela de Castro (Org). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

MULLER, Dalila. "**Feliz a população que tantas diversões e comodidades goza**": Espaços de Sociabilidade em Pelotas (1840-1870). Tese (Doutorado em História), Programa de pós-graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos , São Leopoldo, 2010.

PAULA, Débora Clasen de. **Praça Pedro II: a construção de um espaço de sociabilidade (1861-1889)**. Monografia (Curso de Licenciatura Plena em História), Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. **Revista Brasileira de História**, v. 9, n. 18. São Paulo: ANPUH, ago-set. 1989, p. 9 – 18.

RAGO, Margareth. **Entre a História e a Liberdade**: Luce Fabri e o Anarquismo Contemporâneo. São Paulo : Editora da UNESP, 2001.

SOUZA, Silvana das Neves. **Sarau**: espaço de sociabilidade noturno na cidade de Pelotas (1880-1900). Monografia (Curso de Licenciatura Plena em História), Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2000.

TAVEIRA, Marcelo; GONÇALVES Salete. **Lazer e turismo**: análise teórico-conceitual . Disponível em:

<http://gtci.com.br/congressos/congresso/2012/pdf/eixo10/Taveira_Goncalves.pdf>.

VENÂNCIO, Giselle Martins. Cartas de Lobato a Vianna: uma memória epistolar silenciada pela história. In: GOMES, Ângela de Castro (org). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ZIMMERMANN, Tânia Regina; MEDEIROS, Márcia Maria de. Biografia e

Gênero: repensando o feminino repensando o feminino. **Revista de História Regional**, 9 (1): p. 31-44, Verão 2004. Disponível em:

<<http://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2194/1672>>.

Abstract: Daily constituted as typical ways of selfwriting, the diaries as a part of cultural practices usually made by the wealthier, where women were delegated to practice writing. The aim of this study use personal diary of Clarice Tavares Xavier, a young gaúcho girl came from a traditional family, whose theme is a historical research on the leisure and sociability of Pelotas elite in the 1950s. Behind her eyes, she describes your daily life and the different impressions that she had about the places once passed by in the Pelotas city.

Keywords: Inner Diaries, Leisure, Sociability
